

01 DE MARÇO 2010

Segunda-feira

- **SETOR METAL-MECÂNICO ESPERA RECUPERAR 70% DAS VAGAS ATÉ JUNHO**
 - ENTREVISTA CONCEDIDA PELO SR. ROBERTO KARAM - PRESIDENTE DO SINDIMETAL/PR
- **BOSCH ANUNCIA 400 NOVAS CONTRATAÇÕES**
 - ENTREVISTA CONCEDIDA PELO SR. ROBERTO KARAM - PRESIDENTE DO SINDIMETAL/PR
- **REDUÇÃO DA JORNADA DE TRABALHO PREOCUPA INDÚSTRIA CATARINENSE**
- **MARÇO SINALIZA COM VENDAS RECORDES DE VEÍCULOS**
- **EMPRESA DE AUTOPEÇAS VAI PRODUZIR PARA AERONAVES**
- **GM BUSCA FORNECEDOR LOCAL PARA REDUZIR CUSTO COM QUALIDADE**
- **SAQUE DE FGTS**
- **CONTRIBUINTE JÁ PODE BAIXAR O PROGRAMA IRPF 2010**
- **IMPOSTO RETIDO NO 3º DECÊNIO DE FEVEREIRO VENCE DIA 03/3**
- **PAGAMENTO REFERENTE A FEVEREIRO DEVE SER EFETUADO ATÉ O DIA 5/3**
- **VENCE DIA 5/3 O PRAZO DE RECOLHIMENTO, SEM OS ACRÉSCIMOS**
- **PROJETO PREVÊ INDENIZAÇÃO PARA TRABALHADOR QUE SOFRER COAÇÃO**
- **ONDA DE OTIMISMO CONTAGIA FMU 2010**

Câmbio		
Em 26/02/2010		
	Compra	Venda
Dólar	1,810	1,811
Euro	2,465	2,466

Fonte: BACEN

SETOR METAL-MECÂNICO ESPERA RECUPERAR 70% DAS VAGAS ATÉ JUNHO
➤ ENTREVISTA CONCEDIDA PELO SR. ROBERTO KARAM - PRESIDENTE DO SINDIMETAL/PR

27/02/2010 - Gazeta do Povo



“É fato que nossas empresas foram pegas de surpresa com este ritmo forte na demanda, especialmente no segmento internacional.” Roberto Sotomaior Karam, presidente do Sindimetal-PR.

Após as turbulências enfrentadas na maior parte do ano passado, a indústria de Curitiba e região metropolitana abriu uma grande temporada de contratações. A expectativa é de que 4 mil vagas fechadas durante o período crítico da crise sejam reabertas no setor metal-mecânico – que concentrou boa parte das demissões em 2009 – até o fim do primeiro semestre. Só a Bosch, que tem unidade na Cidade Industrial de Curitiba, inicia na próxima segunda-feira um processo seletivo para contratar 400 pessoas. Uma pesquisa do Sindimetal-PR, sindicato que representa o segmento no estado, indica que 35 empresas têm planos de aumentar suas equipes de produção. Estimativas iniciais indicam que cerca de 70% das 6 mil vagas eliminadas durante a crise financeira internacional sejam reativadas.

O movimento da indústria curitibana está ligado à conjuntura atual do setor: ontem a Fundação Getúlio Vargas (FGV) divulgou que as previsões de emprego industrial em todo o país estão no nível mais alto desde julho de 1986. As contratações, voltadas para operação de produção, têm o objetivo de atender a um aumento de

demanda percebido desde o começo do ano, tanto de clientes nacionais quanto no mercado internacional.

Este aquecimento sinaliza a primeira retomada do mercado de trabalho na indústria desde a onda de demissões causada pela crise. Entre as empresas da base do Sindimetal, foram cerca de 6 mil dispensas em 2009. Apenas a Bosch, demitiu cerca de 900 funcionários em junho do ano passado, diminuindo sua capacidade produtiva em 25% para lidar com a baixa dos pedidos internacionais. “O mercado lá fora ficou muito tempo reprimido, as vendas pararam. Mas, durante estes meses, os estoques disponíveis nos países consumidores foi sendo queimado. A demanda agora é justamente de recomposição desses estoques, há demanda de reposição de peças”, diz o presidente do Sindimetal, Roberto Karam. Essa recuperação foi confirmada pelo gerente de recursos humanos da Bosch em Curitiba, Duilo Damaso, mas ele diz que a empresa também percebe aquecimento no mercado interno. “No mercado nacional, vimos crescimento acima das expectativas. Algumas montadoras já realizaram ampliação de turno de trabalho”, afirma.

Contratos temporários

Por enquanto, a tendência é admitir empregados por tempo determinado, de acordo com uma demanda de curto prazo. “A palavra de ordem ainda é cautela. Estamos hoje com aumento da demanda, e é claro que torcemos para que esse movimento tenha continuidade, mas ainda não temos como saber se isso é sustentável”, diz Karam, do Sindimetal. “Por outro lado, é fato que nossas empresas foram pegas até de surpresa com este ritmo forte na demanda, especialmente no segmento internacional. Foi uma boa surpresa”, avalia.

Damaso, da Bosch, também é cuidadoso ao pintar o quadro positivo. “Falar em aumento da confiança da indústria ainda é um pouco de exagero. Continuamos tratando o mercado com bastante cautela. O momento é de reaquecimento”, diz.

A pesquisa do Sindimetal contemplou 35 empresas, sem incluir a Bosch. Entre as firmas do levantamento, houve demissão de cerca de 1,4 mil trabalhadores no ano passado, mas em janeiro deste ano elas já haviam recontratado 369 pessoas. "Nossa estimativa é repor no primeiro semestre deste ano até 70% da mão de obra que foi dispensada no ano passado", diz Karam.

Confiança

O aumento do otimismo da criação de empregos foi apurado pelo Índice de Confiança da Indústria (ICI), da FGV, que subiu 1,9% em fevereiro em relação a janeiro – taxa bem mais intensa do que a apurada no mês passado, quando o ICI subiu 0,2% ante dezembro de 2008. O destaque do nível das expectativas do empresariado ficou por conta das previsões de emprego: das 1.056 empresas consultadas em fevereiro, 31,3% pretendem aumentar o total de pessoal ocupado na empresa no trimestre fevereiro-abril; e apenas 3% preveem demissões. O Nível de Utilização de Capacidade Instalada (Nuci) da indústria com ajuste sazonal alcançou 84% em fevereiro, o maior desde outubro de 2008 (que alcançou 85,1%).

Exigências

Qualificação volta ao debate

A abertura de vagas de trabalho no momento pós-crise reacende as discussões sobre a falta mão de obra qualificada, que voltou a dominar o discurso das empresas. O presidente do Sindimetal-PR, Roberto Karam, lembra que a demanda constatada no pico da atividade produtiva em 2008 levou muitos empresários a instalar áreas de treinamento dentro das próprias fábricas para suprir os pedidos da produção. "Isso teve um custo alto para as empresas do segmento, então é natural que, neste primeiro momento, os empresários optem por aqueles que já possuem conhecimento sobre a vaga ofertada", diz.

Ao anunciar os novos postos de trabalho, a equipe da Bosch deixou claro que o processo seletivo estará aberto também para ex-funcionários da empresa. "A qualificação que estamos procurando não elimina candidatos novos, mas é claro que pessoas com experiência serão bem-vindas ao quadro", diz o gerente de RH em Curitiba, Duilo Damaso.

O Sindimetal está elaborando uma proposta de parceria com o Ministério do Trabalho para utilizar verba do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) na qualificação interna de funcionários.

Seleção



Fábrica da Bosch na Cidade Industrial de Curitiba inicia na próxima semana um processo seletivo para preencher 400 vagas: no ano passado, 900 trabalhadores foram demitidos na unidade

O processo seletivo para os cargos da Bosch tem início no dia 1º de março. Confira alguns detalhes:

- Número de vagas: 400
- Piso da categoria: R\$ 1.058,00
- Requisitos: ensino médio completo e conhecimento em mecânica básica (ou equivalente)
- Prazo mínimo de contrato (estipulado): quatro meses
- Para onde encaminhar currículos: Ethigroup – Av. Pres. Getúlio Vargas, 1895, Rebouças, (41) 3072-2428; Nossa RH – Av. Mal. Floriano Peixoto, 2610, cj 07, Parolin, (41) 3306-0029.

BOSCH ANUNCIA 400 NOVAS CONTRATAÇÕES

➤ ENTREVISTA CONCEDIDA PELO SR. ROBERTO KARAM – PRESIDENTE DO SINDIMETAL/PR

27/02/2010 – O Estado do Paraná

Depois de passar um 2009 complicado, marcado por demissões e paralisações de funcionários, a Bosch está com boas expectativas para o primeiro semestre. A ponto até de anunciar a contratação de 400 trabalhadores, por tempo determinado.

A necessidade surgiu, segundo a empresa, de um aumento na demanda do mercado interno e de um movimento de recomposição de estoques de reposição para a exportação.

Cuidadoso, o gerente de Recursos Humanos da fábrica da Bosch em Curitiba, Duilo Damaso, afirma que a maior movimentação interna e externa não pode, ainda, ser vista como um sinal de solidez dos mercados.

“Tanto que estamos contratando por tempo determinado”, explica, revelando que os contratados serão distribuídos em praticamente todas as linhas de produção da unidade, que fabrica sistemas de injeção para motores a diesel.

A duração dos contratos dos novos funcionários, conta Damaso, deve ser de até quatro meses. Após o prazo, a empresa irá avaliar a necessidade ou não de renovação dos contratos.

“Vamos observar como o mercado vai reagir e aí tomar a decisão com mais segurança”, afirma. O processo de seleção começa na segunda-feira, 1º de março, e está aberto para ex-funcionários da empresa inclusive os que estão entre os cerca de 900 desligados em junho do ano passado.

Demanda

A recomposição de estoques de indústrias no exterior não está trazendo boas expectativas só na Bosch. Uma pesquisa relâmpago feita pelo Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado do Paraná (Sindimetal-PR) detectou que 35 empresas do setor estão voltando a contratar no Estado, para atender à demanda do mercado externo.

O presidente da entidade, Roberto Sotomaior Karam, informou que as empresas que estão recompondo seus estoques são europeias. "Por isso, algumas empresas voltaram a contratar, por tempo determinado, mão-de-obra para atender estes pedidos. Nossos empresários estão confiantes de uma retomada de mercado por meio destes novos pedidos", afirmou, através de comunicado do Sindimetal.

Assim como a Bosch, Karam também vê com cuidado essas novas contratações, lembrando que elas ainda caminham a passos lentos. Ele ressaltou que apenas as indústrias pesquisadas demitiram, no ano passado, aproximadamente 1,4 mil trabalhadores. Este ano, até agora apenas 369 pessoas por essas companhias.

O presidente do Sindimetal também lembra que os processos seletivos estão dando preferência aos candidatos que já têm experiência. Assim, as indústrias evitam novos investimentos em treinamento, ao contrário do que aconteceu em 2008, quando uma grande demanda obrigou as empresas a instalarem áreas de treinamento dentro das próprias fábricas.

Ainda assim, o sindicato informou que está elaborando um projeto que utilizaria verbas do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) para investir em capacitação de mão-de-obra interna das empresas.

Serviço

O processo seletivo da Bosch está sendo feito pelas empresas de Recursos Humanos Ethigroup (41-3072-2428) e Nossa RH (41-3306-0029).

REDUÇÃO DA JORNADA DE TRABALHO PREOCUPA INDÚSTRIA CATARINENSE

28/02/2010 – Agência CNI

Florianópolis - A Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIESC) aprovou na última sexta-feira (26/2), durante a reunião de diretoria da instituição, um manifesto que mostra os efeitos negativos da proposta que pretende obrigar as empresas a reduzir, por lei, a jornada de trabalho de 44 horas semanais para 40 horas.

No documento, que foi encaminhado aos sindicatos de indústria e entidades empresariais do estado, a FIESC afirma que se a Proposta de Emenda Constitucional (PEC nº 231/95), que tramita no Congresso Nacional, for aprovada, resultará em perda de competitividade e risco de redução de empregos. Segundo a FIESC, a medida, que também prevê o aumento do valor do adicional da hora extra de 50% para 75% aumentará o custo de todos os produtos e serviços. Essa elevação terá que ser repassada aos preços - inclusive para os itens básicos como alimentos, transporte, luz, água, telefone e pressionará a inflação. Com isso, a sociedade será prejudicada, principalmente as famílias de baixa renda. A proposta também afetará a competitividade da produção nacional, que vem sendo muito prejudicada pela valorização do câmbio, alta carga tributária e a atual conjuntura econômica.

A FIESC lembra que na prática há dois "tipos" de jornada. A jornada legal, definida em lei, que na maioria dos países desenvolvidos é mais ampla para permitir a acomodação das necessidades dos diversos setores econômicos, diferenças regionais e situações excepcionais. Há também a jornada contratada, que é realizada por meio de contrato de trabalho individual, acordo ou convenção coletiva.

Para a FIESC, leis por si só não criam empregos. Novos postos de trabalho são gerados a partir de crescimento econômico, investimentos e educação de qualidade. A instituição defende que empregados e empregadores são as pessoas que melhor conhecem o potencial de cada setor e atividade. É por meio de negociações equilibradas que as jornadas adequadas a cada setor econômico devem ser definidas. A FIESC considera que limitar, por lei, em 40 horas a jornada de trabalho semanal é desprezar a capacidade de negociação dos sindicatos.

Fonte: FIESC

MARÇO SINALIZA COM VENDAS RECORDES DE VEÍCULOS

28/02/2010 – O Estado do Paraná

As montadoras se preparam, a partir de amanhã, para o melhor mês da história do setor, com projeções de superar a marca de 308 mil veículos vendidos em setembro, até agora o recorde mensal. Haverá feirões durante o mês todo nas fábricas, revendas e em espaços nobres utilizados para esses eventos. A proximidade do fim da redução da alíquota do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), em vigor há um ano e dois meses, será o principal motor dos negócios em março, confiam as empresas.

A previsão de montadoras e concessionárias é de vendas próximas a 320 mil veículos em março, incluindo caminhões e ônibus. Em fevereiro, mês curto em relação aos demais e com o feriado de carnaval no meio, foram vendidas cerca de 215 mil unidades, quase 2 mil a mais do que no mês anterior. Quinta-feira, os licenciamentos já atingiam 201,6 mil unidades. O balanço final deve sair amanhã.

Desta vez, as montadoras não estão "chorando" o fim de um benefício, como é de costume, embora alguns representantes do setor achem que não é o momento ideal para sua retirada. Em abril, os carros voltam a ser taxados com o IPI integral, o que deve resultar em aumento dos preços dos carros novos em 3,5% a 4%.

O setor foi contemplado com o subsídio em meados de dezembro de 2008, no auge da crise financeira internacional. A redução do imposto ajudou a indústria a obter vendas recordes em 2009, de 3,1 milhões de veículos, enquanto em quase todo o mundo os negócios despencaram por causa da crise.

Inicialmente previsto para durar três meses, o benefício foi renovado três vezes. "Agora não há nenhuma chance de prorrogação", informa um integrante do Ministério do Desenvolvimento.

EMPRESA DE AUTOPEÇAS VAI PRODUZIR PARA AERONAVES

28/02/2010 – O Estado do Paraná

A GME Brasil, subsidiária de um grupo italiano que há mais de 10 anos produz, em São José dos Pinhais, equipamentos para a Renault, está na fase final de implantação, no mesmo local, de uma nova divisão, a GME Aerospace Indústria de Material Composto. A planta, que já demandou investimentos de R\$ 48 milhões, irá produzir peças e conjuntos para o setor aeronáutico e está prevista para começar a funcionar ainda este ano. Na última semana, a empresa anunciou o aporte de um crédito de R\$ 16 milhões, liberados pelo Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE).

De acordo com o administrador delegado do grupo no Brasil, Walter Petruzziello, a fábrica deverá gerar 220 novos empregos, e chegar a cerca de 500 funcionários diretos quando atingir seu pico de produção, o que deve acontecer até novembro de 2011. "A estrutura já está edificada e estamos na fase final de instalação e de compra das máquinas", revela, destacando uma prensa de borracha, vinda do Canadá, e uma sala branca. "Como as da Nasa", brinca.

Petruzziello diz que a intenção da empresa é produzir peças principalmente para a Embraer. Para isso, ele informa que a companhia enviou 30 funcionários à fabricante brasileira de aviões, para certificação. Outra empresa com quem a GME Aerospace afirma ter uma parceria engatilhada é a francesa Eurocopter, que mantém no Brasil uma subsidiária para montagem de helicópteros, a Helibras.

Segundo o executivo, a distância entre as plantas das empresas a fábrica da Embraer fica no município paulista de São José dos Campos (SP), a 90 quilômetros da cidade de São Paulo, e a da Helibras está instalada em Itajubá, na região Sul de Minas Gerais não deve atrapalhar. Ele diz que a escolha por São José dos Pinhais se deveu ao fato do grupo já estar instalado no município, onde fabrica ilhas de montagem e robotizadas para a Renault do Brasil.

Apesar da crise ter afetado o setor aeronáutico, Petruzziello diz que o mercado de aviões e helicópteros ainda é "bastante promissor", principalmente, segundo ele, para jatos médios e executivos, que são produtos fabricados pela Embraer. "Esperamos que esse nicho não tenha problemas", diz, lembrando que as vendas no ramo continuam em expansão, havendo inclusive fila de espera para alguns modelos.

Crédito

De acordo com o diretor de Planejamento do BRDE, José Moraes Neto, o crédito de R\$ 16 milhões que o banco está injetando na GME Aerospace serão usados na construção da planta para usinagem, confecção e acabamento de componentes metálicos, de compostos leves e de conjuntos prontos para a indústria aeronáutica. Os conjuntos são partes primárias de aeronaves, como portas, carenagens e estruturas de controle do avião como ailerons, flaps, empenagens vertical e horizontal, leme e profundor. "Isso irá capacitar o parque industrial paranaense em uma tecnologia de ponta e de precisão nas áreas de mecânica e de processamento de ligas metálicas especiais", declarou Moraes Neto na última semana, à Agência Estadual de Notícias.

GM BUSCA FORNECEDOR LOCAL PARA REDUZIR CUSTO COM QUALIDADE

01/03/2010 - Valor Econômico



Tim Lee, presidente mundial das operações internacionais da GM, leva para os EUA iniciativas surgidas no Brasil

Perto de completar 42 anos de trabalho na companhia, dias atrás, o vice-presidente de manufatura da General Motors no Mercosul, José Eugênio Pinheiro, parou para rever um antigo desenho do projeto do prédio da administração da fábrica de São Caetano do Sul, a mais antiga da montadora no Brasil. A beleza do traçado, um projeto de 1928, atrai a admiração até dos menos entendidos em arquitetura. Mas o que mais chamou a atenção de Pinheiro foi lembrar que a filial brasileira, naqueles tempos, dependia da matriz para tudo. Até a planta do belo prédio foi desenhada nos Estados Unidos. Oito décadas depois, a situação é bem diferente. A filial brasileira é independente para criar novos veículos e há tempos fornece projetos para a própria matriz.

Há poucos dias, José Eugênio Pinheiro voltou a ser o anfitrião de um antigo colega da área manufatura nos Estados Unidos. O americano Tim Lee passou três dias visitando a General Motors no Brasil. Não foi a primeira vez que ele veio ao país. E como em todas as outras, Pinheiro seguiu quase todos os seus passos. Desta vez, porém, a visita teve uma conotação bem diferente.

Com quase o mesmo tempo de casa que seu colega brasileiro, Lee, que passou as quase quatro décadas da montadora no comando da área de manufatura, nos Estados Unidos e Europa, agora é quem manda em toda a operação da companhia fora da América do Norte.

Desde que o governo de Barack Obama tornou-se o principal acionista da General Motors, depois de socorrer a montadora da beira da falência, há um ano, havia uma grande expectativa dentro da empresa do que viria pela frente em termos de comando na companhia. O governo americano, de fato, trouxe executivos novos para o comando geral, como Ed Whitacre, presidente mundial, o que não chegou a ser uma grande surpresa.

Mas foi uma grata notícia, para a equipe brasileira, saber que o antigo colega do grupo de manufatura foi galgado ao posto do comando mundial das operações internacionais. Sediado em Xangai desde dezembro, Lee é quem vai cuidar das operações que devem fazer a companhia crescer e compensar a crise que a levou a pedir concordata em 2009, após o aprofundamento da crise financeira iniciada em 2008.

Poucos estão tão familiarizados como Tim Lee com as aptidões da operação brasileira. Durante a visita à fábrica de São Caetano do Sul (SP), no seu segundo dia no Brasil, o executivo americano reviu um processo desenvolvido na linha de montagem brasileira e que quatro anos atrás ele próprio decidiu copiar e levar para os Estados Unidos. Segundo explica Pinheiro, trata-se de uma solução para que o empregado possa verificar os níveis de qualidade antes mesmo de iniciar o trabalho. "Fomos nós que ensinamos e, segundo Lee, o processo foi implantado nas demais fábricas da GM", diz Pinheiro.

Um dia antes, numa entrevista à imprensa brasileira, Lee esbanjou elogios à engenharia brasileira depois de visitar o centro de desenvolvimento de produtos. Disse que via potencial de uso dos projetos brasileiros em outras fábricas da General Motors. "Pelo menos três de cada quatro projetos daqui poderão ser usados em outras partes", disse o executivo.

A independência no desenvolvimento de produto também facilita os planos da General Motors de, cada vez mais, dedicar a produção das suas fábricas para o abastecimento dos mercados onde estão instaladas. "A chave desse negócio hoje é ser esperto o suficiente para vender onde se produz", afirma Lee.

Além de produzir para o mercado interno, a companhia prepara-se para elevar a nacionalização dos seus veículos e, ainda, utilizar cada vez mais fornecedores próximos das linhas. José Eugênio Pinheiro lembra, aliás, das vantagens da regionalização do fornecimento na redução de custos com qualidade. "Às vezes a gente se dá conta de um problema em uma peça e não pode interromper a viagem de centenas de outras iguais que vêm de longe", afirma o executivo. Segundo ele, num produto importado, são 30 a 40 dias de trânsito. "É mais lógico a gente recorrer ao produto local", diz.

Para Pinheiro, com a perspectiva de aumento da produção e das vendas no mercado interno, volumes maiores de encomendas de componentes deverão justificar investimentos para fornecedores que até aqui não haviam alcançado escala suficiente para justificar uma nova linha ou mesmo fábrica mais próxima de uma montadora. O Brasil prepara-se para a produção de pelo menos 3,3 milhões de veículos em 2010, um dos poucos países onde o consumo interno de veículos deverá crescer de forma significativa este ano.

A construção de uma fábrica da GM no Rio Grande do Sul há dez anos trouxe grandes benefícios para a indústria de autopeças da região, segundo o presidente da fabricante de direções hidráulicas e mecânicas DHB, Luiz Carlos Mandelli, que também é membro do Sindicato Nacional da Indústria de Autopeças. A DHB fornece todas as direções para os carros produzidos pela GM em Gravataí e, segundo Mandelli, os volumes dobraram em dez anos. A parceria abriu as portas para o abastecimento das fábricas da montadora também em São Paulo. Hoje a GM absorve 45% do volume produzido pela DHB, que chega a 1 milhão de unidades por ano.

SAQUE DE FGTS

01/03/2010 – Documento Reservado

Entra em discussão na Câmara dos Deputados o Projeto de Lei 6.768/10, proposto pelo senador Paulo Paim (PT-RS), que permite a movimentação da conta do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) quando o trabalhador completar 35 anos de contribuição previdenciária, se homem, e 30 anos, no caso das mulheres. Segundo Paim, a matéria foi elaborada tendo em vista o objetivo da Lei do FGTS (8.306/90) de garantir a segurança ao trabalhador em momentos complexos de sua vida. "Com essa poupança forçada, o trabalhador terá um suporte para momentos cruciais de sua vida. Eu acredito que permitir a ele o saque do saldo de sua conta vinculada, nesses momentos, é uma questão de grande justiça social", avaliou.

CONTRIBUINTE JÁ PODE BAIXAR O PROGRAMA IRPF 2010

01/03/2010 – Notas COAD

A Receita Federal já disponibilizou programa aplicativo da Declaração de Ajuste Anual do exercício de 2010, ano-calendário de 2009 (IRPF2010).

A declaração do Imposto de Renda da Pessoa Física 2010 aparece com algumas novidades, especialmente em relação aos parâmetros que definem a obrigatoriedade

da apresentação, o que deverá fazer com que diminua, neste ano, o total de declarações prestadas.

A expectativa da Receita Federal é que 24 milhões de pessoas entreguem a declaração IRPF. Sem as mudanças o número chegaria a 27 milhões.

As pessoas que são obrigadas devem entregar a declaração de 1º de março até 30 de abril de 2010.

A entrega deve ser feita a partir de um computador conectado à internet e com o programa Receitanet instalado durante todo o dia, exceto no período de 1h a 5h da manhã (horário de Brasília).

No último dia, a recepção termina às 23h59min59s (horário de Brasília).

Se apresentação for por meio de disquete, a sua entrega deve ser nas agências do Banco do Brasil ou da Caixa Econômica Federal, localizadas no Brasil, durante o horário de atendimento das agências.

No caso de entrega em atraso será aplicada multa de 1% ao mês-calendário ou fração de atraso, calculada sobre o total do imposto devido apurado na declaração, ainda que integralmente pago, sendo que o valor mínimo será de R\$ 165,74 e o valor máximo será de 20% do Imposto de Renda devido.

Clique aqui para pegar os programas IRPF 2010 e o Receitanet, utilizado para a sua transmissão.

IMPOSTO RETIDO NO 3º DECÊNIO DE FEVEREIRO VENCE DIA 03/3

01/03/2010 – Notas COAD

As pessoas jurídicas que efetuaram, no 3º decênio de fevereiro/2010, retenção do IR na fonte nos pagamentos ou créditos decorrentes de juros sobre capital próprio e aplicações financeiras, inclusive os atribuídos a residentes ou domiciliados no exterior, e títulos de capitalização; prêmios, inclusive os distribuídos sob a forma de bens e serviços, obtidos em concursos e sorteios de qualquer espécie e lucros decorrentes desses prêmios; e de multa ou qualquer vantagem, de que trata o artigo 70 da Lei 9.430/96, devem recolher o imposto até quarta-feira, dia 3 de março.

PAGAMENTO REFERENTE A FEVEREIRO DEVE SER EFETUADO ATÉ O DIA 5/3

01/03/2010 – Notas COAD

PESSOAS OBRIGADAS: Todos os empregadores, assim definidos pela CLT - Consolidação das Leis do Trabalho.

FATO GERADOR: O trabalho executado pelos empregados mensalistas no mês de fevereiro/2010.

MULTA POR FALTA DE PAGAMENTO: - R\$ 170,26 por empregado prejudicado.

CÓDIGO DARF: 0289

VENCE DIA 5/3 O PRAZO DE RECOLHIMENTO, SEM OS ACRÉSCIMOS

01/03/2010 – Notas COAD

No dia 5/3 vence o prazo de recolhimento, sem acréscimos, do FGTS - Fundo de Garantia do Tempo de Serviço.

Estão obrigados ao recolhimento todo empregador urbano ou rural, e o empregador doméstico quando tiver optado.

O fato gerador do recolhimento é a remuneração do mês de fevereiro/2010.

O arquivo SEFIP deverá ser transmitido com as informações à Previdência Social, mesmo que não haja recolhimento ao FGTS nesta data.

PROJETO PREVÊ INDENIZAÇÃO PARA TRABALHADOR QUE SOFRER COAÇÃO

01/03/2010 – Notas COAD

A Câmara analisa o Projeto de Lei 6757/10, do Senado, que inclui na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT - Decreto-Lei 5.452/43) a indenização por coação moral no trabalho.

Pela proposta, o empregado poderá considerar rescindido o contrato e pleitear indenização quando o empregador ou superior hierárquico praticar "coação moral, por meio de atos ou expressões que tenham por objetivo ou efeito atingir sua dignidade e/ou criar condições de trabalho humilhantes ou degradantes, abusando da autoridade que lhes conferem suas funções". O texto prevê também que o juiz deverá dobrar o valor dessa indenização nos casos em que a culpa for exclusiva do empregador.

Assédio moral

O autor, senador Inácio Arruda (PCdoB-CE), afirma que a evolução recente das condições de trabalho tem se dado sob o influxo de condições nem sempre favoráveis ao trabalhador. Segundo ele, o problema do chamado, na França, "assédio moral" e, nos EUA, "tirania no local de trabalho", mas que ele prefere denominar pela expressão coação moral, vem se agravando dentro e fora do País.

Arruda cita pesquisa realizada na União Europeia, em 1996, segundo a qual 4% dos trabalhadores (6 milhões de trabalhadores) tinham sido submetidos a violência física no ambiente de trabalho no ano precedente, 2% a assédio sexual e 8% a intimidações e a coação moral.

Ele lembra que a Constituição Federal já garante ao trabalhador uma relação de trabalho protegida contra despedida arbitrária ou sem justa causa, mas ainda deixa de fora a proteção para os casos em que o trabalhador é forçado a pedir sua própria demissão.

"A falta de condições para permanecer no trabalho pode ocorrer pela perseguição sistemática e pela sua submissão a comportamentos vexatórios, humilhantes e degradantes", explica.

Tramitação

O projeto tem regime de prioridadeDispensa das exigências regimentais para que determinada proposição seja incluída na Ordem do Dia da sessão seguinte, logo após as que tramitam em regime de urgência e será analisado em caráter conclusivoRito de tramitação pelo qual o projeto não precisa ser votado pelo Plenário, apenas pelas comissões designadas para analisá-lo. O projeto perderá esse caráter em duas

situações: - se houver parecer divergente entre as comissões (rejeição por uma, aprovação por outra); - se, depois de aprovado pelas comissões, houver recurso contra esse rito assinado por 51 deputados (10% do total). Nos dois casos, o projeto precisará ser votado pelo Plenário. pelas comissões de Trabalho, de Administração e Serviço Público; e de Constituição e Justiça e de Cidadania.

FONTE: Agência da Câmara dos Deputados

ONDA DE OTIMISMO CONTAGIA FMU 2010

01/03/2010 – Boletim CIMM



Foco no segmento e público com poder de decisão na empresa é a receita de sucesso dos organizadores da FMU - Feira de Ferramentaria, Modelação e Usinagem. Nesta quinta edição, a feira terá 20% a mais de estandes e espera o mesmo crescimento para o número de visitantes, que na última edição foi de 23 mil.

A área do pavilhão já está com 80% de ocupação e 204 marcas já confirmaram presença.

A FMU 2010 acontece de 2 a 5 de março e abre o calendário de feiras do setor metal-mecânico. Por isso, as empresas aproveitam para fazer os lançamentos do ano e estreitar o contato com os clientes. Com a retomada do setor industrial após a crise e a onda de otimismo do empresariado, os organizadores estão confiantes que a feira irá gerar muitos negócios.

A primeira FMU foi realizada em 2002, e trouxe a tona a necessidade de uma feira para a área de ferramentaria. A feira é realizada em Joinville, 2o maior pólo de ferramentaria e modelação do país, mas conta com a presença de empresas de vários estados.

Um dos organizadores do evento, Walter Khairalla, explica porque a segmentação é importante: "em uma feira de mecânica geral você encontra do parafuso até uma máquina de R\$ 6 mil. Já na segmentada você encontra os fornecedores que se complementam em uma linha de produção ou acabamento".

Para Khairalla, a qualidade da feira é um quesito importante para o sucesso dos expositores. "Não vamos tapar buraco com um fornecedor que não tem ligação com o segmento, como por exemplo um fabricante de facas. Prefiro que o espaço fique vazio."

Veja mais sobre a [FMU 2010](#) no CIMM.